



Wellington Nemeth

A série O Menino do Dinheiro é composta por histórias para todas as idades, que resgatam a pureza infantil enquanto fortalecem a maturidade adulta, delineando uma lição de vida em que pais e filhos aprendem e ensinam mutuamente a lidar com o dinheiro, alimentando os sonhos e a felicidade humana.

A coleção de livros paradidáticos O Menino do Dinheiro, adotada por centenas de escolas no país, é composta de seis volumes: *O Menino do Dinheiro – Sonhos de Família*; *O Menino do Dinheiro – Vai à Escola*; *O Menino do Dinheiro – Ação Entre Amigos*; *O Menino do Dinheiro – Num Mundo Sustentável*; *O Menino do Dinheiro – Pequeno Cidadão* e *O Menino do Dinheiro – Tempo de Mudanças*.



www.dsop.com.br



Reinaldo Domingos

O Menino do Dinheiro Num Mundo Sustentável



Reinaldo Domingos

O Menino do Dinheiro



EDUCAÇÃO FINANCEIRA
PARA CRIANÇAS

A lição dos 10Rs

No dia seguinte, na cantina da escola, os três amigos tomavam suco e contavam histórias sobre os últimos dois meses em que mal se viram por conta das férias.

- Me conta, Menino do Dinheiro, como vai a Gabizinha? – quis saber Vitória.

- Ah, ela ainda está muito novinha. Não dá pra conversar, jogar bola, essas coisas. A Gabi vive de comer e dormir... ah, de vez em quando, é pior: ela chora. Não é incrível que a única coisa que os bebês já nascem sabendo fazer é abrir o berreiro? O pior é que na maior parte das vezes eu nunca sei o porquê... e nem o que fazer para que ela se acalme – respondeu o Menino do Dinheiro resmungando.

- Crianças são assim mesmo. Não tem muita graça no começo. Mas, deixem eu contar uma novidade! – disse Gastão interrompendo o papo.

- Fala, cara! Se a gente não deixar, você vai contar mesmo assim. Então, conta! – disse o Menino do Dinheiro gargalhando.

Os três riram.

- Então, eu ganhei de presente de Natal um computador. Apreendi a mexer na internet e estou achando muito legal – revelou o garoto.

- Nossa, que maneiro! Dá pra gente pesquisar sobre reciclagem no seu computador? – indagou Vitória.

- Claro! Dá pra fazer pesquisas e também ver vídeos de músicas legais, descobrir bandas novas e ler as notícias nos sites das revistas que a gente gosta – explicou Gastão.

- E dá pra jogar com outras pessoas? Meu primo me disse que tem uns jogos legais na internet e que tem até campeonato! É verdade? – quis saber o Menino do Dinheiro.

- Sim. Dá pra fazer tudo isso que vocês estão falando... e muito mais! Eu só não sei mexer em tudo ainda! – respondeu Gastão com um meio-sorriso no rosto.

- Não tem problema, a gente vai aprendendo junto – argumentou a menina das covinhas.

Exibindo o presente com um sorriso no rosto, Gastão mostrava ao Menino do Dinheiro e à Vitória as páginas de pesquisa de seu *notebook*.

- Vejam como ele é leve e prático. Eu posso levá-lo na mochila para onde eu for.

- Ah, existe um modelo mais moderno que esse! Se chama *tablet*. Ele é do tamanho de um livro, mais ou menos. Ter um *tablet* é o meu sonho agora que vamos começar a ter aulas de informática. Vocês já viram um desses? – perguntou Vitória empolgada.

- Sim! São bem legais também, porém, mais caros – observou o Menino do Dinheiro.

- Pois é! Eu e minha mãe fomos juntas em algumas lojas para pesquisar preços. Sabe, eu estou poupando parte da minha mesada para poder comprar um desses até o fim do semestre – contou Vitória.

- Mudando de assunto, vocês viram que tem uma garota nova na turma? – perguntou o Menino do Dinheiro.

- Eu vi. Achei ela bem esquisita. O cabelo cor de mel, o jeito de andar, sei lá. Vocês não repararam? – comentou Gastão.

- Ela usa um rabo de cavalo! Tem jeito de moleca, mas não deu uma palavra durante a aula inteira. Estranha mesmo – opinou Vitória.

O Menino do Dinheiro - Num Mundo Sustentável

A conversa estava animada, porém, o sinal tocou convocando as crianças para mais uma aula com dona Constância.

A professora então passou a ensinar aos pequenos a Lição dos 10Rs:

- Crianças, hoje vamos aprender o que significam os 10Rs que garantem o consumo consciente dos recursos naturais e financeiros que temos em nossas casas, aqui na escola e em todos os lugares no mundo em que vivemos. Os 10Rs significam reduzir, reutilizar, reciclar, recusar, repensar, reparar, reintegrar, respeitar, repassar e responsabilizar-se.

Dona Constância sugeriu uma leitura conjunta do primeiro capítulo do livro que os ensinaria sobre o consumo consciente.

- Gastão, comece lendo para a turma o que diz aí sobre o primeiro R – pediu a professora.

- O primeiro R é de Reduzir. Reduzir é ter consciência da quantidade que se gasta com alguma coisa e criar maneiras de diminuir seu consumo excessivo – leu o garoto.

- Manuela, você poderia nos dar um exemplo disso? – quis saber dona Constância.

- Sim, professora. Eu acho que um bom exemplo disso é a quantidade de tempo que passamos debaixo do chuveiro. Um banho que poderia durar alguns minutos, muitas vezes, se prolonga por meia hora. Nos distraímos em nossos pensamentos e acabamos por desperdiçar água, que é um recurso natural importante em nosso dia a dia – ponderou a menina.

- Muito bem, Manu! Reduzindo o consumo de água, fazendo uso dela moderadamente, estamos contribuindo para a sustentabilidade do planeta – completou dona Constância.

- Dona Constância, eu posso ler sobre o segundo R? – pediu Vitória.

- Sim, querida. Compartilhe conosco! – pediu a professora.

- Bem, o segundo R significa Reutilizar, que é usar várias vezes um objeto, antes de jogá-lo no lixo.

- O terceiro R significa Reciclar – adiantou o Menino do Dinheiro – é inventar um jeito novo de aproveitar um objeto que, embora ainda esteja em bom estado, iria para o lixo – concluiu o garoto.

– Isso mesmo. E você poderia nos dar um exemplo prático de reciclagem? – desafiou a professora.

– Bom, eu lembrei agora de algo que a minha mãe faz muito lá em casa.

Quando terminamos de comer todo o requeijão que ela compra no supermercado, nós lavamos o copo – que geralmente é de vidro – e o colocamos para tomarmos suco, água, refrigerante.

– Isso é ótimo! Vejam turma: um copo de vidro, em bom estado de conservação, normalmente vai para o lixo depois que o requeijão acaba. No entanto, a família do Menino do Dinheiro praticou a lição do terceiro R e reciclou o objeto – explanou a professora.

Felipe, sentado logo atrás do Menino do Dinheiro, levantou o braço e se ofereceu para falar sobre o quarto R.

– O quarto R é de Recusar que nos ensina a dar preferência aos produtos que não agredem o meio ambiente. Por exemplo, quando a minha mãe faz supermercado, ela leva uma bolsa para trazer os alimentos comprados e recusa a sacolinha plástica que faz mal ao planeta.

– Muito bem, Felipe! Ótimo exemplo de ação sustentável! Agora, Mariana conte-nos o que diz o livro sobre o quinto R – disse a professora.

– Bem, o quinto R é de Repensar e significa pensar duas vezes antes de tomar atitudes diárias, como o excesso no consumo de alimentos, por exemplo – falou a garota.

– E você pode dar um exemplo para a classe? – perguntou a professora.

– Em casa, minha avó só cozinha o que realmente vamos comer. Ela procura preparar as porções suficientes para ela, para mim, meus pais e meu irmãozinho, assim não tem desperdício.

– Professora, eu sei o sexto R, de Reparar – disse Felipe, entrando novamente na discussão.

– Outro dia, eu remendei a boneca de pano da minha priminha, que estava toda rasgada. A garota ficou feliz porque não perdeu sua companheira e minha tia porque não precisou comprar outra boneca para a filha – completou a fala do amigo, o Menino do Dinheiro.

O Menino do Dinheiro - Num Mundo Sustentável

– Muito bem classe – disse dona Constância. Quem sabe o que significa Reintegrar, o sétimo R?

– É aquele negócio que meu pai faz, de usar as cascas de ovo junto com a terra na horta lá do sítio – disse Gastão.

– Não só cascas de ovo, mas cascas de frutas, verduras, podas de árvores e restos de alimentos produzem um composto chamado adubo e são altamente ricos em nutrientes. Além da sua horta crescer de forma saudável, você evita que todo esse material seja depositado no lixo comum – acrescentou a professora.

Vitória está com a mão levantada, – percebeu Gastão.

– Você quer compartilhar algo com a turma, Vi? – disse ele.

– Quero sim. Quero falar sobre o oitavo R, de Respeitar. Ao separar todo esse material, como cascas de ovo e de banana, e utilizar para enriquecer a terra, estamos, na verdade, protegendo o meio ambiente, o planeta, os nossos colegas e vizinhos, o que não deixa de ser uma forma de respeito – falou a menina com o sorriso no rosto.

– Muito bem, menina Vitória. Isso me leva ao nono R, de Repassar – disse a professora. É de extrema importância passar adiante os conhecimentos que temos para as outras pessoas, assim como você acabou de fazer. Conhecimento é poder – concluiu.

– Para finalizar, vou falar sobre o décimo e último R, de Responsabilizar-se. Sejam vocês os responsáveis pelos impactos que causam no planeta em que vivem. Toda atitude bem pensada pode gerar benefícios a toda população. Assim como uma atitude mal pensada, como o desperdício e os exageros podem prejudicar a todos – finalizou ela bem na hora que sinal tocou.

No pátio, o Menino do Dinheiro avistou o professor Reimoney saindo da sala dos professores e correu para falar com ele.

Após os cumprimentos iniciais de retorno das férias, o Menino confessou que estava ansioso para falar com o professor, porque tinha um assunto delicado para tratar:

– Professor, o meu pai está numa situação muito difícil lá em casa. Com a chegada de mais uma criança em nossa família, as despesas aumentaram muito.

Para piorar, a minha mãe não consegue mais sair de porta em porta para vender seus produtos de beleza e, com isso, perdemos parte do dinheiro que ela conseguia ganhar para ajudar com os custos da casa – desabafou o Menino.

- Eu compreendo! Isso normalmente acontece quando um casal resolve ter mais filhos. Seus pais estão gastando mais e ganhando menos. Ou seja, as despesas estão muito maiores do que as receitas da família. No entanto, há alternativas possíveis, sabia? – respondeu o professor.

- Bom, eu não consigo enxergar alternativas e não sei como ajudá-los, já que crianças não podem trabalhar. Torço para que eu chegue logo na idade em que eu possa trabalhar para ajudar o meu pai dentro de casa – confessou o Menino.

- Calma! Tudo a seu tempo. Você já ajuda muito sendo dedicado aos estudos e sendo consciente dos preceitos da educação financeira que aprendeu na escola. Mas, bem, quanto ao caso dos seus pais, eu tenho dois conselhos para dar – disse Reimoney.

- Pois, diga logo! Estou ansioso! – comentou o Menino sorrindo.

- Entregue ao seu pai este folheto. Aqui fala sobre cursos de especialização e capacitação profissional em várias áreas. A prefeitura em parceria com o Governo do Estado está abrindo vagas para cursos onde os profissionais podem aprender mais sobre seu trabalho. Seu pai pode se tornar técnico na área dele, pode aprender coisas que ele ainda não sabe e, de repente, conseguir uma promoção em seu emprego ou uma mudança de cargo ou de setor. Quem faz cursos e procura se aperfeiçoar sempre consegue melhorias salariais – concluiu o professor.

- Obrigado, professor Reimoney. Isso me parece ótimo. Tenho certeza de que meu pai aprenderá rápido pois ele é muito esperto – agradeceu o Menino pegando o folheto das mãos do professor.

- Bom! Fico feliz em ajudar. E para o caso da sua mãe, o que posso dizer é que há muitas mulheres que trabalham em casa. Existem atividades que podem ser feitas sem que as pessoas precisem sair todo dia. Costurar é uma delas, por exemplo. Sabia que tem gente que ganha um bom dinheiro apenas digitando páginas e páginas de documentos sem sair de casa? Existem inúmeros trabalhos em que se pode ganhar algum dinheiro sem sair de casa. Cabe à sua mãe pensar um pouco no que ela sabe e gosta de fazer e que poderia ser praticado na própria residência.

O Menino do Dinheiro - Num Mundo Sustentável

Sugiro que vocês conversem sobre isso. Façam uma reunião de família, pois várias cabeças pensam melhor do que uma só – encerrou o professor.

O Menino do Dinheiro se despediu do professor Reimoney com uma expressão de alívio e esperança. Sabia que os conselhos do professor eram preciosos e faria uso deles ajudando seus pais a melhorarem as condições financeiras de sua família. Pensou que tudo daria certo e que era apenas uma questão de tempo.